

## TRAÇOS E RABISCOS: O DESENHO COMO FONTE DE MEMÓRIAS DA INFÂNCIA<sup>1</sup>

Anielly Luiza Silveira Nunes,  
Universidade de Brasília (UnB)

Camila Aguiar Vieira,  
Universidade de Brasília (UnB)

Higor Ramos Ferreira,  
Universidade de Brasília (UnB)

Aldecilene Cerqueira Barreto,  
Universidade de Brasília (UnB)

Juliana de Oliveira Freire,  
Universidade de Brasília (UnB)

Ingrid Dittrich Wiggers,  
Universidade de Brasília (UnB)

### RESUMO

*PALAVRAS-CHAVE: desenho infantil; inventário; memórias da infância.*

### INTRODUÇÃO

Os desenhos infantis são capazes de representar um conjunto de elementos culturais, expressões e personalidades. Dessa forma, o desenho é considerado como fonte histórica, transformando-se em um local de fala e representação das crianças (MEDA, 2014). Ainda nessa esteira de pensamento, Andrade (1930) ressalta que o desenho expressa o resultado de soluções estéticas infantis aproximando-as do campo das artes. Ou seja, podemos considerá-lo como expressão de uma época e de um lugar, e uma fonte de memória da infância. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo produzir um inventário de desenhos infantis, a partir de pesquisas realizadas com crianças.

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro do CNPq e da FAP/DF.



## METODOLOGIA

Entender as criações infantis como fontes documentais contribui para a valorização das crianças como parte da história. Com isso, temos como delineamento uma pesquisa documental, com uma abordagem qualitativa, que buscou organizar e categorizar em forma de inventário com cerca de 1600 desenhos infantis preservados em formato original e digital, que foram reunidos no período de 2001 a 2020, como produto de uma seleção de 24 pesquisas realizadas com crianças, empreendidas pelo Imagem - Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação.

A organização do inventário contou com a análise sensível de três grandes grupos de materiais, que tiveram como fonte de informações os trabalhos acadêmicos e suas respectivas publicações; entrevistas transcritas com os autores desses trabalhos; desenhos infantis propriamente ditos, bem como fotografias. A análise em conjunto desses múltiplos documentos representou um mergulho profundo para compreender que além da pura expressão infantil, há relações, significações e memórias que foram evidenciadas pelas crianças e validadas de acordo com as análises documentais do inventário.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

É importante respeitar a percepção da criança em relação ao seu próprio desenho para consolidar um resultado ainda mais fidedigno. Dessa forma, a consolidação das informações coletadas acontece quando entendemos que os desenhos, fotografias e os relatos das crianças são documentos que se entrelaçam e constroem uma triangulação de dados, que é capaz e eficiente para protagonizar o papel significativo dos pequenos como produtores de culturas em um espaço de memórias.

Durante o processo de confecção dos desenhos além da orientação sobre o tema do desenho que se pretende analisar, é importante conjugá-lo com as fotografias que registram o processo de pesquisa, bem como a oralidade em escuta sensível, para obtermos as formas mais privilegiadas da expressão da criança, assim como propõe Gobbi (2002).

A coleção preserva traços das crianças de diversas regiões do Brasil e de outros países, bem como apresenta temáticas que possibilitam conhecer as vivências das crianças e suas expressões em diferentes tempos e espaços. Na coleção de desenhos foram retratados 45 temas, que dialogam com o contexto das brincadeiras, imagem corporal, instituições, mídias,



educação física e o cotidiano, evidenciando que o desenho se faz presente em ambientes diversos, onde as crianças seguram os lápis, contornam o imaginário, pontilham as ideias e, ao mesmo tempo, movimentam todo o corpo durante o desenhar.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, os desenhos que fazem parte do inventário exteriorizam vivências, bem como aspectos históricos e culturais em diferentes contextos e períodos. A catalogação de um acervo possibilita a análise de repertórios iconográficos ao longo do tempo (COUTINHO, 2002). Em suma, a coleção se consolidou por meio de identificações, transcrições, interpretações e organizações dos desenhos como documentos exponenciais das memórias da infância.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. Pintura infantil. **Diário Nacional**, São Paulo, 23 nov. 1930.

COUTINHO, R. G. **A coleção de desenhos infantis do acervo Mário de Andrade**. 2002. Tese (Doutorado em Artes: Arte Educação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2002.

GOBBI, Márcia. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**, v. 2, p. 69-92, 2002.

MEDA, J. Los dibujos infantiles como fuentes históricas: perspectivas heurísticas y cuestiones metodológicas. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 14, n. 3, p. 151-177, set./dez. 2014.